

## O CAVALINHO DAS SETE CORES

Um conde tinha ficado cativo na guerra dos mouros. Levaram-no ao rei para que fizesse dele o que quisesse.

Tinha o rei três filhas, todas três muito formosas, que pediram ao pai que o deixasse ficar prisioneiro no castelo até que o viessem resgatar.

A menina mais velha foi ter com o conde e disse-lhe que casaria com ele, se lhe ensinasse qualquer coisa que ela não soubesse. E o cativo disse:

- Pois ensino-te a minha religião, e vens comigo para o meu reino, e casaremos.

Ela não quis. Aconteceu o mesmo com a segunda.

Veio por sua vez a mais nova. Quis aprender a religião, e combinaram fugir do castelo, sem que o rei soubesse de nada. Disse então ela:

- Vai à cavalaria, e hás-de encontrar lá um rico cavalo de sete cores, que corre como o pensamento. Espera por mim no pátio à noite, e partiremos ambos.

E ele assim fez. A princesa apareceu com os seus vestidos de moura com muitas jóias e, à primeira palavra que disse, logo o cavalinho das sete cores se pôs nas vizinhanças da cidade de onde era natural o conde.

Antes de chegar à cidade havia um grande areal. O conde apeou-se, e disse à princesa moura que esperasse ali por ele, enquanto ia ao seu palácio buscar fatos próprios para aparecer na corte, porque estava com roupas de cativo e ela de mourisca. Assim que a princesa ouviu isto, rompeu num grande choro:

- Por tudo quanto há, não me deixes aqui, porque hás-de esquecer-te de mim!

- Como é que isso pode ser?

- Porque, assim que te separares de mim alguém te abraçar, logo me esquecerás completamente.

O conde prometeu que não se deixaria abraçar por ninguém, e partiu.

Mas, assim que chegou ao palácio, a sua ama de leite conheceu-o e, com a alegria, foi para ele e abraçou-o pelas costas. Não foi preciso mais. Esqueceu-se imediatamente da princesa. Ela tinha ficado no areal, e foi dar a uma cabana onde vivia uma pobre mulher, que a recolheu e tratou bem.

Certo dia, foi ali ter a notícia de que o conde estava para casar com uma formosa princesa, e na véspera do casamento a mourinha pediu ao filho da velha que levasse o cavalinho das sete cores a passear no adro da igreja onde ia ser o casamento. Assim foi. Quando chegou o noivo com o acompanhamento, ficou pasmado ao ver um cavalinho tão lindo, e quis mirá-lo mais de perto. O moço que o passeava, ia dizendo:

*Anda, cavalinho, anda,  
Não esqueças o andar,  
Como o conde esqueceu  
A moura no areal.*

O noivo lembrou-se logo do que lhe tinha acontecido, desfez o casamento com a princesa, e foi buscar a mourinha, com quem casou, e viveram muito felizes.

**Conto popular**

## DAS PFERDCHEN MIT DEN SIEBEN FARBEN

Es war einmal ein Graf, der wurde während des Krieges gegen die Mauren gefangen genommen. Man brachte ihn vor den König, damit dieser entscheiden konnte, was mit ihm geschehen sollte.

Der König hatte drei Töchter, die waren alle sehr schön. Sie baten den Vater, den Grafen als Gefangenen im Schloss zu lassen, bis er ausgelöst würde.

Die älteste Tochter ging zum Grafen und sagte zu ihm, sie würde ihn heiraten, falls er sie etwas lehrte, das sie noch nicht kannte.

Der Gefangene sprach:

"Dann lehre ich dich meine Religion. Komm mit mir in mein Königreich und wir heiraten."

Sie wollte nicht. Das Gleiche geschah mit der Zweiten.

Danach kam die jüngste Tochter. Sie wollte seine Religion kennen lernen, und sie beschlossen, aus dem Schloss zu fliehen, ohne dass der König etwas bemerkte. Sie sagte:

"Geh zum Pferdestall. Dort findest du ein schönes Pferd mit sieben Farben, das so schnell wie die Gedanken rennen kann. Warte am Abend im Innenhof auf mich, und wir werden zusammen weggehen."

Und er tat, wie sie ihm geheissen hatte.

Die Prinzessin kam mit ihren maurischen Kleidern und viel Schmuck. Kaum hatte sie das erste Wort gesagt, war das Pferdchen mit den sieben Farben auch schon in der Nähe der Stadt, aus welcher der Graf stammte.

Vor der Stadt lag eine grosse Ebene. Der Graf stieg ab und sagte zur Prinzessin, sie solle auf ihn warten, während er in den Palast gehen würde, um passende Kleider zu holen, da er noch Gefangenenkleider und sie maurische Kleider trug.

Als sie das hörte, begann sie zu weinen.

"Ich bitte dich: Lass mich nicht hier. Du wirst mich vergessen."

"Wie ist das möglich?"

"Sobald du von mir weggehst und dich jemand umarmt, wirst du mich vergessen."

Der Graf versprach, dass er sich von niemandem umarmen lassen würde, und ging weg.

Aber als er zum Palast kam, erkannte ihn seine Amme. Voller Freude ging sie zu ihm und umarmte ihn von hinten. Er vergass die Prinzessin sofort. Diese ging zu einer Hütte, in der eine arme Frau wohnte, die sie beherbergte und gut behandelte.

Eines Tages hörten sie, dass der Graf eine schöne Prinzessin heiraten wollte. Am Tag vor der Hochzeit bat die Maurin den Sohn der alten Frau, er möge das Pferd mit den sieben Farben auf dem Platz vor der Kirche, wo die Heirat stattfinden sollte, spazieren führen.

Das tat er. Als der Bräutigam mit seiner Begleitung erschien, staunte er über das schöne Pferd und wollte es aus der Nähe betrachten.

Der Junge, der das Pferd herumführte, sprach indessen:

*"Geh, Pferdchen, geh!  
Vergiss das Gehen nicht  
Wie der Graf vergass  
Die Maurin auf der Ebene."*

Da erinnerte sich der Bräutigam wieder. Er löste die Verlobung mit der Prinzessin auf und holte die Maurin. Sie heirateten und lebten sehr glücklich.

### **Volksmärchen**